

DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTO DE MEDIDA DE DOR EM CRIANÇAS PEQUENAS (0-2 ANOS) NÃO COMUNICATIVAS PARA PAIS E CUIDADORES

Mirian Maria Mesquita da Silva, Rachel Cristina Alves Abreu de Paula, Mariana Rodrigues da Cruz, Andreza Marques dos Santos, Rachel Evelyn Bezerra da Costa, Elisa Beatriz Braga Dell'Orto Van Eyken.

elisa.eyken@ifrj.edu.br .

A dor é uma experiência emocional, sensitiva e desagradável que pode ocorrer mesmo sem a comunicação verbal. Para crianças a partir de 3 anos destacam-se as escalas de avaliação de dor FLACC-R e NCCPC-PV. Para menores de 3 anos a escassez de instrumentos validados reforça a necessidade de desenvolvimento de escala específica. Esse estudo tem como objetivo desenvolver uma escala de medição da dor para crianças não verbais até 24 meses de idade. É um projeto de iniciação tecnológica voltado ao desenvolvimento dessa escala, destinada aos cuidadores e profissionais da saúde. O projeto, aprovado eticamente sob o CAAE 89794225.0000.5268, é desenvolvido em três etapas: grupos focais (GF) com responsáveis de crianças não verbais e profissionais da saúde para identificar sinais de dor; comparação das informações com a literatura e análise de especialistas; validação psicométrica da escala. Serão adotados índices de validade e confiabilidade $\geq 70\%$ e α de Cronbach $\geq 0,70$. A revisão sistemática, baseada no PRISMA e estratégia PICO, abrangeu bases PubMed, Science Direct, Scielo, Scopus e PEDro, em inglês, português e espanhol, sem restrição de data, com inclusão de 1019 estudos clínicos e observacionais sobre dor em crianças não verbais ≤ 19 anos, foram excluídos as duplicatas, 448 artigos foram para triagem inicial de título e resumo e 69 passaram para triagem de texto completo que está em processo de finalização. Foram realizados dois GF com oito responsáveis que citaram choro, irritabilidade, inquietação, alteração de fome e sono como sinais de dor. Esses achados são semelhantes aos utilizados na FLACC-R e NCCPC-PV, o que reforça a importância do relato de cuidadores no reconhecimento da dor dessa população. O GF com os 8 profissionais de saúde também citaram os mesmos sinais de dor e desconforto, adicionando outros como frequência cardíaca (FC) e respiratória (FR) aumentadas, alteração de tomus, manobras de proteção e comportamento agressivo; essas informações adicionais dos profissionais faz ligação com a Escala NIPS, que além de avaliar expressões faciais e padrões de choro, inclui o padrão respiratório, motor dos braços e pernas e nível de consciência. A revisão sistemática será registrada na plataforma PROSPERO e as etapas: comparação com a literatura, análise de especialista e validação psicométrica estão previstas para 2026.

Palavras-chave: avaliação de dor; não verbal; criança.

Área de conhecimento: Ciências da Saúde.

Financiamento: IFRJ, CNPq

